

Resultados

1º Trimestre
Safrá 2019/2020



Lucro Líquido soma R\$ 91,5 milhões no 1T20

Destaques do 1T20

- ✓ EBITDA Ajustado totalizou R\$ 348 milhões no 1T20 (-13%), com margem EBITDA Ajustada de 46,1%. A redução nominal do indicador no trimestre reflete principalmente (i) o aumento sazonal do custo unitário refletindo menor volume de ATR produzido na comparação 1T19x1T20 e (ii) o aumento do Consecana (+8%), refletindo melhores preços de etanol e açúcar no período;
- ✓ Fluxo de Caixa Operacional¹ totalizou **R\$ 167 milhões** no 1T20 – **queda de 29% em relação ao 1T19**;
- ✓ Lucro Líquido somou **R\$ 91 milhões** no 1T20, enquanto o Lucro Caixa somou R\$ 67 milhões;
- ✓ Em 28 de junho de 2019, nossas fixações de preço de açúcar para os próximos trimestres da safra 19/20 totalizavam o volume de **~555 mil tons** de açúcar fixadas a um preço de **~R\$ 1.186/ton**.

Os dados acima não contemplam os impactos do IFRS 16 - Contratos Agrários, com exceção do lucro líquido.

1 – Fluxo de Caixa Operacional = EBITDA Ajustado – Capex de Manutenção

Sumário Executivo	1T20	1T19	Var. (%)
Receita Líquida ¹	754.934	771.166	-2,1%
EBITDA Ajustado	348.383	401.390	-13,2%
Margem EBITDA Ajustada	46,1%	52,0%	-5,9 p.p.
EBIT Ajustado	118.326	198.124	-40,3%
Margem EBIT Ajustada	15,7%	25,7%	-10,0 p.p.
LAIR	76.241	153.825	-50,4%
Efeito não Caixa da adoção do IFRS 16 no Lucro Líquido	(4.897)	-	n.m.
Lucro Líquido	91.463	103.959	-12,0%
Lucro Caixa	66.529	157.827	-57,8%
Alavancagem (Dív. LÍq. / EBITDA)	1,61 x	1,41 x	13,6%

1- Exclui efeito de Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC

Os dados não contemplam os impactos do IFRS 16 - Contratos Agrários, com exceção do lucro líquido

28 de junho 2019

SMT03
R\$ 20,14 por ação

Valor de Mercado:
R\$ 7.130 milhões

Teleconferência dos Resultados

13 de agosto de 2019 (Terça-feira)

15h00 no horário de Brasília + 55 11 3193-1070
14h00 no horário de Nova York +1 646 828-8246

Código de Acesso: São Martinho
Para acessar o webcast, [clique aqui](#)

Índice Brasil 100 **IBRX 100**

Índice de Ações com Tag Along Diferenciado **ITAG**

Índice BM&FBOVESPA Small Cap **SMLL**

SMT03
NOVO
MERCADO
BM&FBOVESPA

Adoção do IFRS 16/CPC 06 – Arrendamento Mercantil

A partir de 1º de abril de 2019, a Companhia passou a adotar o IFRS 16 – Operações de Arrendamento Mercantil que introduz um modelo único de contabilização de arrendamentos e parcerias agrícolas.

Dessa forma, na adoção, reconhecemos a obrigação dos pagamentos a valor presente como um Passivo e o direito de uso como um Ativo de valor equivalente ao Passivo.

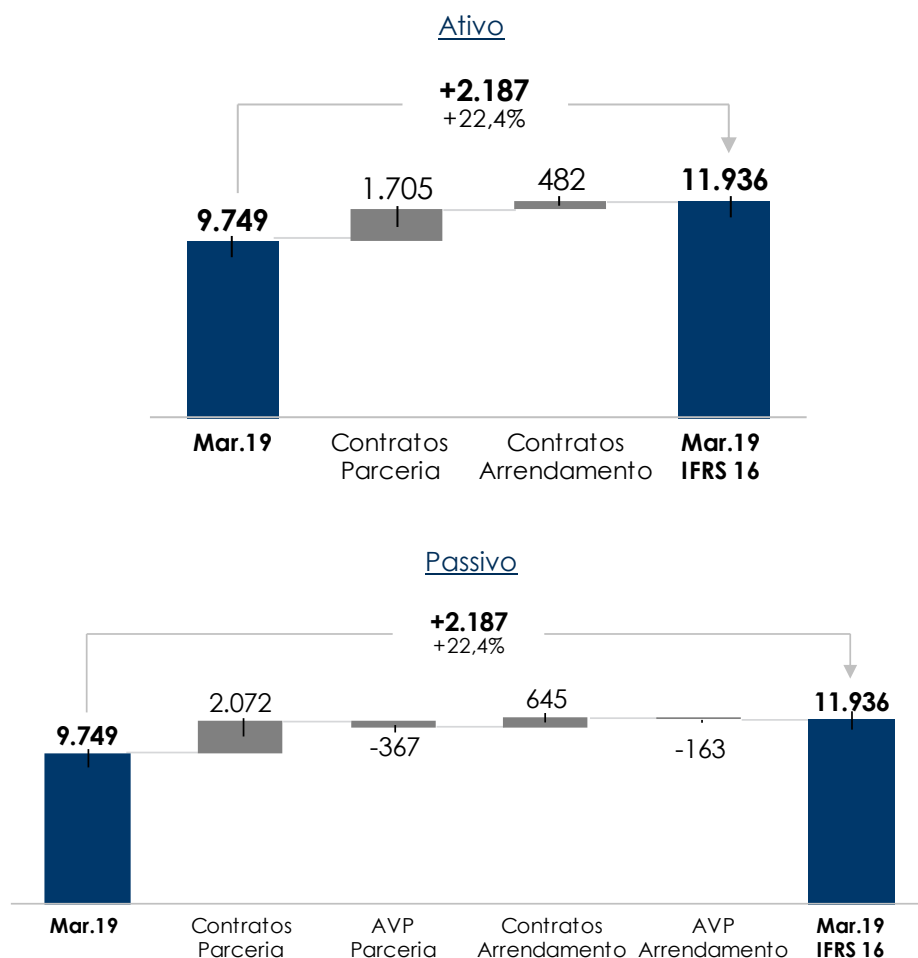
Uma vez marcados a mercado, as movimentações mensais subsequentes são:

- (i) **Ativo:** a amortização do direito de uso no Ativo será contabilizada na conta de custos de produção (estoque) conforme vida útil remanescente dos contratos, sendo baixado para **resultado** conforme a comercialização.
- (ii) **Passivo:** as movimentações no Passivo obedecem ao fluxo habitual dos pagamentos dos contratos. Já no **resultado** teremos a apropriação dos encargos financeiros referente ao ajuste a valor presente (AVP).

Não houve impacto no **Fluxo de Caixa**, nem no **EBITDA Ajustado** da Companhia.

Maiores detalhamentos podem ser encontrados nas Demonstrações Financeiras do período.

Impactos da adoção do IFRS16 no Balanço Patrimonial (em 01.04.2019)



Impactos da adoção do IFRS16 na Demonstração de Resultados do 1T20:

Resultado 1T20	Antes do IFRS 16	Impactos	Depois do IFRS 16
Receita Líquida¹	754.934	-	754.934
Custo do Produto Vendido	(557.867)	4.836	(553.031)
(-) Despesas de Parceria e Arrendamento		56.195	
(+) Amortização do Direito de Uso		(51.359)	
Lucro Bruto	197.067	4.836	201.903
Desp. Vendas/Gerais/Administrativas	(69.059)		(69.059)
Lucro Op. Antes Result. Financeiro	128.008	4.836	132.844
Resultado Financeiro/Hedge Dívida	(51.767)	(12.191)	(63.958)
AVP Parceria e Arrendamento		(12.191)	
Lucro Antes do Imposto de Renda	76.241	(7.355)	68.885
Imposto de Renda	20.120	2.458	22.578
Lucro Líquido	96.361	(4.897)	91.463

Deixamos de contabilizar o custo caixa dos contratos agrários

Passamos a contabilizar a amortização dos contratos

O ajuste a valor presente (AVP) dos contratos agrários é contabilizado no resultado financeiro

EBITDA Contábil	357.623	56.195	413.818
Vencimento de Dívida (Hedge)	442		442
Var. Ativos Biológicos	(9.274)		(9.274)
Equiv. aléncia Patrimonial	(408)		(408)
Pagamentos de Parceria e Arrendamento IFRS 16	-	(56.195)	(56.195)
EBITDA Ajustado	348.383	-	348.383

Em função de deixarmos de contabilizar o custo caixa dos contratos agrários, o EBITDA contábil aumenta, porém ajustamos o efeito para o EBITDA Ajustado

1- Exclui efeito de Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC

Para melhor análise e comparabilidade entre os trimestres, os dados apresentados ao longo deste release desconsideram os impactos do IFRS 16 relacionados aos contratos agrários.

VISÃO GERAL DA COMPANHIA

Destques Operacionais

DADOS OPERACIONAIS	1T20	1T19	Var.(%)
Cana Processada (mil toneladas)	9.042	9.508	-4,9%
Própria	6.246	6.527	-4,3%
Terceiros	2.796	2.981	-6,2%
Colheita Mecanizada	100%	100%	0,0 p.p.
Produtividade no Período (ton/ha)	89,1	79,6	11,9%
ATR Médio (kg/ton)	122,7	131,9	-7,0%
Produção			
Açúcar (mil toneladas)	436	406	7,3%
Etanol (mil m³)	382	486	-21,5%
Energia Exportada (mil MWh)	295	327	-9,6%
ATR Produzido	1.109	1.254	-11,5%
Mix Açúcar - Etanol	41% - 59%	34% - 66%	

A Companhia processou 9,0 milhões de toneladas de cana-de-açúcar no primeiro trimestre da safra 19/20 - 4,9% inferior ao mesmo período do ano anterior, dado o início de safra com chuvas mais intensas em comparação ao clima seco observado na safra 18/19.

As chuvas foram importantes para a recuperação da produtividade de nossos canaviais – a produtividade média do período totalizou 89,1 tons/hectare, apresentando crescimento de 11,9% em relação ao 1T19 - porém com algum impacto no ATR no início da safra.

Adicionalmente, parte de nosso canavial foi atingido pela geada que ocorreu no Brasil no início de julho, conforme divulgado em Comunicado ao Mercado. Na primeira semana de agosto, encerramos a colheita de 100% dos hectares impactados e, diferente da geada que ocorreu em 2016, não teremos impactos na moagem inicialmente projetada pela São Martinho.

Desta forma, **reforçamos nosso Guidance operacional** divulgado anteriormente, no qual estimamos uma **moagem de aproximadamente 22,0 milhões de toneladas de cana-de-açúcar** na safra 19/20, com crescimento de ~5% no volume de produtos equivalente em ATR em relação à safra passada, em linha com os cenários de *mix* de produção do *Guidance*.

Indicadores Financeiros

Na tabela abaixo, demonstramos os principais destaques financeiros da São Martinho do primeiro trimestre da safra, os quais serão detalhados ao longo deste release de resultados.

	1T20	1T19	Var. (%)
Milhares de R\$			
Receita Líquida ¹	754.934	771.166	-2,1%
EBITDA (Ajustado)	348.383	401.390	-13,2%
Margem EBITDA (Ajustada)	46,1%	52,0%	-5,9 p.p.
EBIT (Ajustado)	118.326	198.124	-40,3%
Margem EBIT (Ajustada)	15,7%	25,7%	-10,0 p.p.
Indicadores de Balanço Consolidados			
Ativo Total	10.298.538	9.506.614	8,3%
Patrimônio Líquido	3.523.434	3.233.527	9,0%
EBITDA (acumulado dos últimos 12 meses)	1.591.527	1.875.488	-15,1%
Dívida Líquida	2.556.381	2.651.458	-3,6%
Dívida Líquida / (EBITDA dos últimos 12 meses)	1,61 x	1,41 x	13,6%
Dívida Líquida / (Patrimônio Líquido)	73%	82%	

1 - Exclui efeito de Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC

Os dados não contemplam os impactos do IFRS 16 - Contratos Agrários

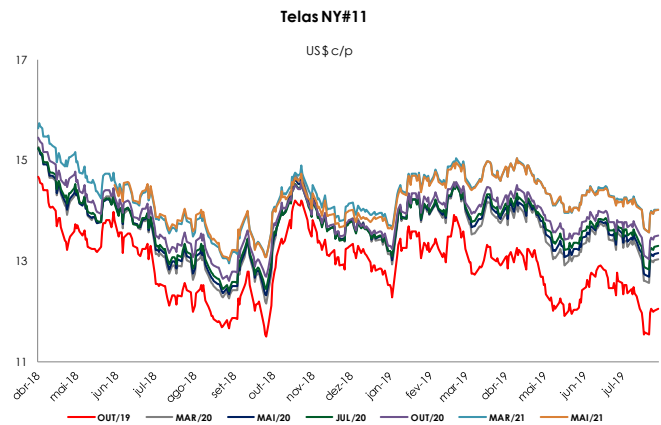
VISÃO GERAL DO SETOR

De acordo com o relatório da UNICA, desde o início da safra até o dia 1º de agosto de 2019, a região centro-sul processou 307,8 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, representando uma queda de 2,8% em relação à safra anterior, em decorrência, principalmente, das chuvas mais intensas observadas em abril, tendo sido 35,3% do *mix* destinados à produção de açúcar e 64,7% do *mix* para o etanol.

Açúcar

Segundo a UNICA, desde o início da safra, a região centro-sul do Brasil produziu 13,3 milhões de toneladas de açúcar, uma redução de 9,9% em relação à safra anterior, refletindo a queda na produção no período, bem como o *mix* priorizado para o etanol, dada a melhor rentabilidade do produto em relação ao açúcar no período.

Diante deste cenário mais pressionado no curto prazo, considerando estoques ainda elevados do produto, reduzimos nossa exposição aos preços de açúcar, com *hedge* de 555 mil toneladas de açúcar para os próximos trimestres da safra 19/20, representando, aproximadamente, 78% da cana própria (considerando o mínimo do *range* para produção de açúcar, conforme Fato Relevante sobre o *Guidance* da safra), ao preço médio de ~R\$ 1.186/tonelada.



Fonte: Bloomberg

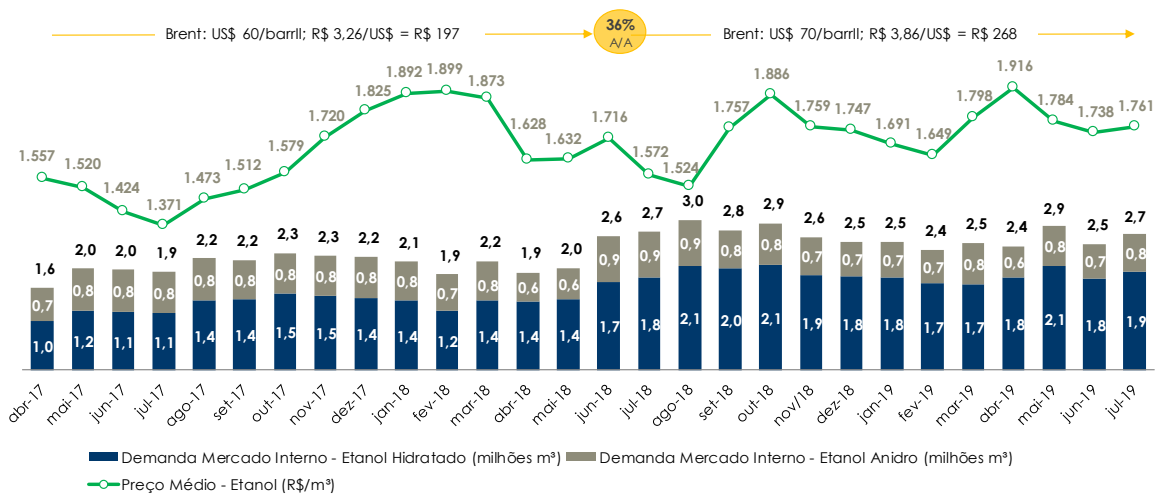
Etanol

Segundo os dados divulgados pela UNICA até 1º de agosto de 2019, a região centro-sul do Brasil apresentou uma queda de 4,1% na produção de etanol, em relação à safra anterior, resultado da menor produção, apesar do *mix* mais alcooleiro.

Segundo dados da ANP, o *share* de consumo de hidratado na bomba saltou para quase 48% de julho de 2018 a junho de 2019, versus 35% nos 12 meses anteriores, quando levamos em consideração o consumo de gasolina C, nos principais estados consumidores, São Paulo, Minas Gerais e Goiás.

Dada a resiliência do consumo mensal, principalmente de etanol hidratado, e o nível de estoques mais de 30% inferior à safra passada, os preços médios de etanol apresentaram forte alta nos primeiros meses da safra 19/20, levando-se em consideração o mesmo período nas safras anteriores. Considerando um cenário de petróleo e câmbio estáveis, acreditamos que as condições para o mercado de etanol são favoráveis, com suporte para preços ainda maiores ao longo da safra.

No gráfico abaixo apresentamos o consumo mensal de etanol hidratado e anidro, e os preços médios praticados, com base na ESALQ.



Fonte: UNICA e CEPEA/ESALQ

DESEMPENHO FINANCEIRO

COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA	1T20	1T19	Var. (%)
Milhares de Reais			
Mercado Doméstico	476.719	479.211	-0,5%
Açúcar	32.146	34.823	-7,7%
Etanol	352.806	353.768	-0,3%
Energia Elétrica	67.561	75.707	-10,8%
Negócios Imobiliários	475	1.312	-63,8%
Outros	23.731	13.601	74,5%
Mercado Externo	278.215	291.955	-4,7%
Açúcar	224.571	272.644	-17,6%
Etanol	53.644	19.311	177,8%
Outros	-	-	n.m.
Receita Líquida Total¹	754.934	771.166	-2,1%
Açúcar	256.717	307.467	-16,5%
Etanol	406.450	373.079	8,9%
Energia Elétrica	67.561	75.707	-10,8%
Negócios Imobiliários	475	1.312	-63,8%
Outros	23.731	13.601	74,5%

1 - Exclui efeito de Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC

Receita Líquida

No primeiro trimestre da safra 19/20, a receita líquida da Companhia totalizou R\$ 754,9 milhões, 2,1% inferior ao mesmo período da safra anterior. As principais razões que impactaram o resultado foram (i) menor volume de vendas de açúcar, dada a decisão da Companhia de concentrar as vendas do produto ao longo dos próximos trimestres, (ii) redução do volume de energia vendido, reflexo da menor disponibilidade de bagaço no 1T20, decorrente da redução da moagem e (iii) menores preços de comercialização de açúcar e energia, parcialmente compensados pelo crescimento no preço médio de etanol.

Principais Ajustes na Receita Líquida do 1T20

1) Vencimento de Dívida (Hedge Accounting)

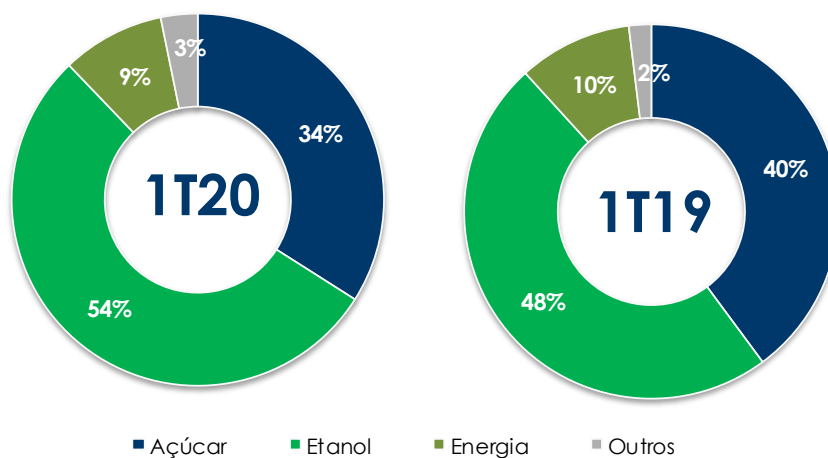
Despesa referente à variação cambial de dívidas que foram liquidadas no 1T20 e estavam em *Hedge Accounting*, designadas com o dólar de R\$ 3,3. Considerando que o dólar realizado para efeito do fluxo de caixa do período foi de R\$ 3,9 ajustamos o montante de R\$ 0,4 milhão na receita líquida e EBITDA para melhor entendimento da geração de caixa da Companhia no período.

2) PPA (Purchase Price Allocation)

Despesa de R\$ 2,8 milhões, sem efeito no fluxo de caixa, que reflete a amortização do ágio pago pela rentabilidade futura do volume de cogeração da Usina Santa Cruz no 1T20.

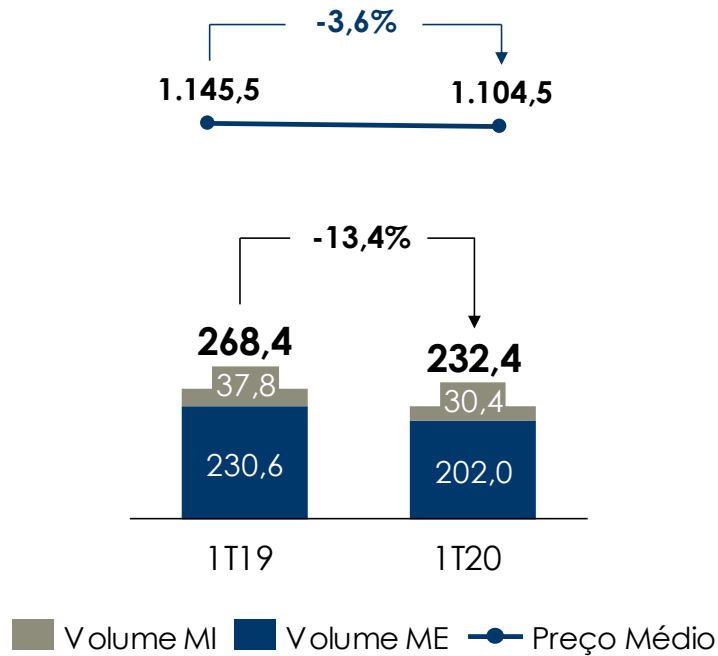
Nos gráficos abaixo destacamos o comparativo da distribuição da receita líquida da Companhia por produto:

Distribuição – Receita Líquida



Açúcar

Volume (mil tons) e Preço Médio (R\$/Ton)

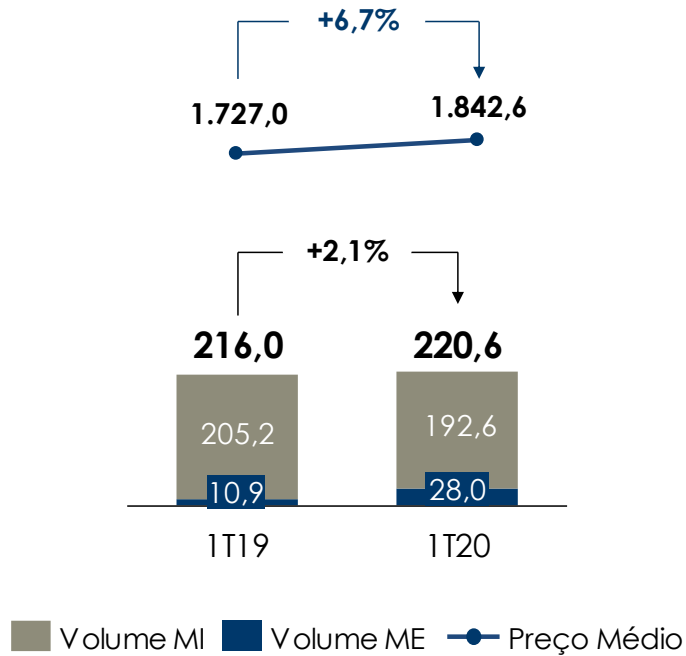


A receita líquida das vendas de açúcar totalizou R\$ 256,7 milhões no 1T20, uma redução de 16,5% em relação ao mesmo período da safra anterior. A queda do resultado reflete, principalmente, (i) a redução no volume vendido, dada a decisão da Companhia em concentrar as vendas ao longo dos próximos trimestres e (ii) a redução do preço médio de comercialização do açúcar em 3,6% no trimestre, resultado da queda no preço da *commodity* - parcela *spot* descontratada.

Conforme mencionamos anteriormente, já realizamos *hedge* de 555 mil toneladas de açúcar para os próximos trimestres da safra 19/20, representando, aproximadamente, 78% da cana própria (considerando o mínimo do *range* para produção de açúcar, conforme Fato Relevante sobre o *Guidance* da safra), ao preço médio de ~R\$ 1.186/tonelada.

Etanol

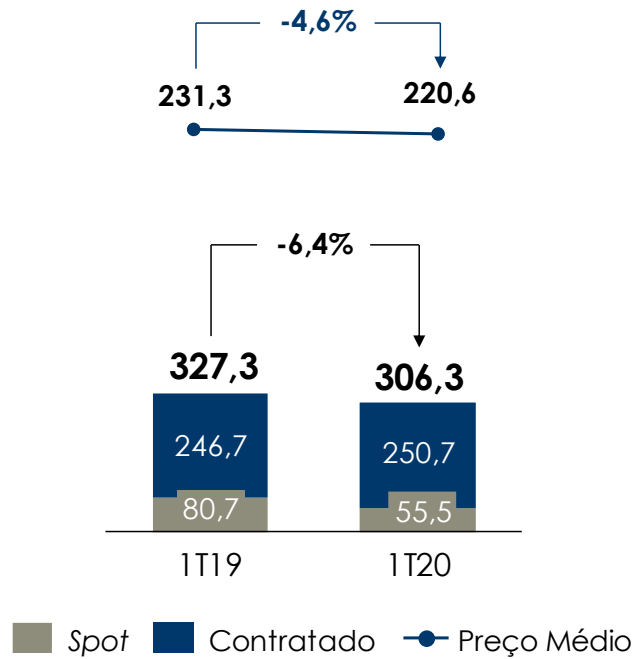
Volume (mil m³) e Preço Médio (R\$/m³)



A receita líquida das vendas de etanol totalizou R\$ 406,5 milhões no 1T20, 8,9% acima do 1T19, refletindo (i) o maior preço médio de comercialização realizado no período (+6,7%) – maior concentração de vendas entre os meses de abril e maio, momento de pico de preços do trimestre e (ii) o maior volume de vendas (+2,1%).

Energia Elétrica

Volume (mil MWh) e Preço Médio (R\$/MWh)



A receita líquida de comercialização de energia elétrica totalizou R\$ 67,6 milhões no 1T20, queda de 10,8% em relação ao mesmo período da safra anterior, refletindo (i) a queda do volume vendido (-6,4%), reflexo da menor disponibilidade de bagaço em decorrência da menor moagem no período e (ii) o menor preço médio comercializado no período (-4,6%) – resultado do menor preço spot.

Negócios Imobiliários

Na tabela abaixo, detalhamos as informações gerais dos empreendimentos e suas posições de vendas e obras (POC) acumuladas desde seu lançamento até junho/19.

Empreendimentos	Tipo	Cidade	Área (m ²)	Lançamento	Vendas	Posição POC
Recanto das Paineiras	Residencial	Iracemápolis	376.567	junho-14	99,6%	100,0%
Park Empresarial - I	Industrial	Iracemápolis	182.684	setembro-14	76,1%	100,0%
Park Empresarial - II	Industrial	Iracemápolis	133.794	outubro-17	28,6%	99,0%
Nova Pradópolis - Fase I	Residencial	Pradópolis	246.937	dezembro-15	95,4%	100,0%
Nova Pradópolis - Fase II	Residencial	Pradópolis	255.750	julho-17	55,1%	100,0%

No 1T20 reconhecemos R\$ 0,5 milhão de receita líquida e geração de caixa de R\$ 2,1 milhões.

Negócios Imobiliários	Receita Líquida 1T20	Geração de Caixa 1T20	Carteira junho/19
Milhares de R\$			
Empreendimentos em Operação	475	2.117	27.908
Monetização de Terras	0	271	2.739
Total	475	2.388	30.647

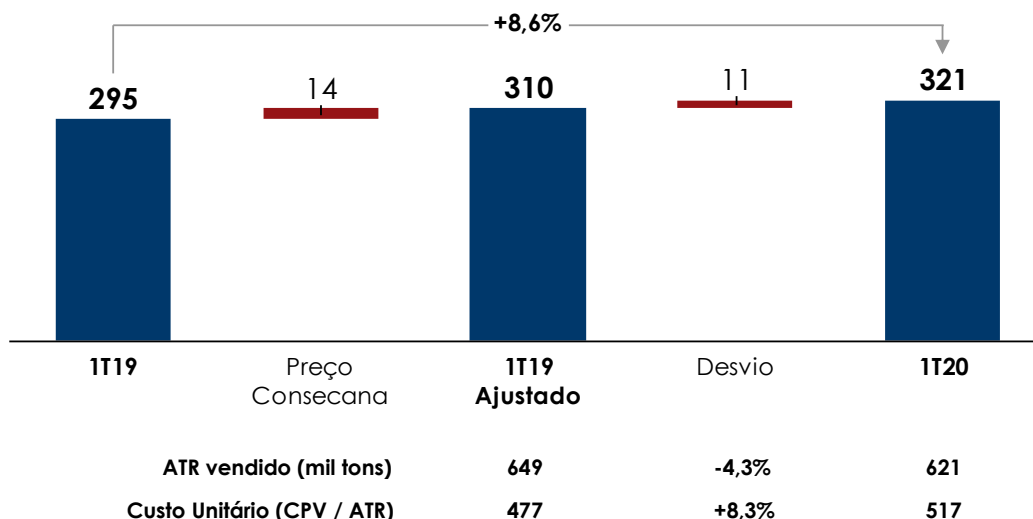
CPV CAIXA

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (CPV) - CAIXA	1T20	1T19	Var.%
Em Milhares de R\$			
Custos Agrícolas	278.620	256.438	8,7%
Fornecedores	145.790	134.076	8,7%
Parceiros	66.221	61.497	7,7%
Cana Própria	66.609	60.865	9,4%
Industrial	42.416	41.516	2,2%
Outros Produtos	23.033	14.337	60,7%
Reintegra	(281)	(3.064)	-90,8%
Total do CPV	343.788	309.227	11,2%
ATR vendido (mil tons)	621	649	-4,3%
Custo Unitário (CPV açúcar e etanol/ATR)	517	455	13,7%

Os dados não contemplam os impactos do IFRS 16 - Contratos Agrários

O CPV caixa registrado no 1T20 totalizou R\$ 343,8 milhões, um aumento de 11,2% em relação ao mesmo período da safra passada, refletindo principalmente (i) o efeito sazonal da menor diluição de custos, dada a queda no volume de produção 1T20 x 1T19 e (ii) o aumento do Consecana (+8%).

No gráfico abaixo destacamos a variação do custo, considerando apenas açúcar e etanol, no 1T20 em comparação ao 1T19, excluindo o efeito do Consecana no período.



Na tabela abaixo detalhamos a variação do custo caixa médio unitário de produção tanto do açúcar como do etanol em relação ao mesmo período da safra anterior.

CPV Caixa por Produto	1T20	1T19	Var.%
Em Milhares de R\$			
Custo dos Produtos Vendido	320.760	295.311	8,6%
Açúcar	131.420	130.138	1,0%
Etanol	189.340	165.173	14,6%
Custo Médio (Caixa) Unitário¹			
Custo (caixa) do Açúcar	565,4	484,8	16,6%
Custo (caixa) do Etanol	858,4	764,6	12,3%

Os dados não contemplam os impactos do IFRS 16 - Contratos Agrários

¹ - Açúcar em R\$/tonelada

Etanol em R\$/m³

CUSTO CAIXA POR PRODUTO

Para o melhor entendimento dos impactos no custo caixa de produção, demonstramos na tabela abaixo toda a composição do custo nos períodos comparativos, 1T20 e 1T19.

	1T20						1T19					
	Açúcar	Etanol	Energia	Negócios Imobiliários	Outros	Total	Açúcar	Etanol	Energia	Negócios Imobiliários	Outros	Total
Em milhões de R\$												
Receita Líquida ¹	257	406	68	0	24	755	307	373	76	1	14	771
(-) Custos/Despesas	-167	-219	-19	-1	-2	-407	-166	-186	-16	-1	-1	-370
(=) EBITDA Ajustado	90	188	49	0	22	348	142	187	59	1	13	401
Margem EBITDA Ajustada	35%	46%	73%	-32%	91%	46%	46%	50%	78%	45%	93%	52%
Custo EBITDA Médio (R\$/unid.²)	717	991	61				617	861	50			
(+) Depreciação/Amortização	-82	-136	-7	0	-5	-230	-79	-114	-8	0	-3	-203
(=) EBIT Ajustado	8	52	42	0	17	118	63	73	52	1	10	198
(-) Depreciação/Amortização	82	136	7	0	5	230	79	114	8	0	3	203
(-) Capex de Manutenção	-70	-111	0	0	0	-181	-63	-101	0	0	0	-164
(=) Geração de Caixa	20	77	49	0	22	167	79	86	59	1	13	237
Volume Vendido ³	232	221	306	-	-	621	268	216	327	-	-	649
Preço médio (R\$/unid.²)	1.105	1.843	221	-	-	-	1.145	1.727	231	-	-	-
Custo Caixa Total Médio (R\$/unid.²)	1.020	1.494	61	-	-	-	852	1.330	50	-	-	-

¹ Excluído o efeito do Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC

² Unidades: Açúcar: ton, Etanol: m³, Energia: MWh, Total: Kgs ATR açúcar e etanol/ton

³ Açúcar: mil tons, Etanol: mil m³, Energia: mil MWh, Total: mil tons de ATR

Os dados não contemplam os impactos do IFRS 16 - Contratos Agrários

O custo caixa do açúcar no 1T20 totalizou R\$ 1.020/tonelada, apresentando um aumento de 19,7% em relação ao 1T19. Considerando que no mesmo período houve queda de 3,6% no preço médio de comercialização do açúcar, a margem do produto caiu 18 p.p. no 1T20 versus 1T19. Para o etanol, o custo caixa na safra totalizou R\$ 1.494/m³, aumento de 12,3% em relação à safra anterior, com a margem reduzindo cerca de 4 p.p., dado que o preço de etanol cresceu 6,7% em relação ao 1T19.

Nos próximos trimestres, devemos reduzir gradualmente o custo de produção de açúcar e etanol, devido à normalização da safra, após o forte período de chuvas em abril. Acreditamos que o Custo Caixa de açúcar e etanol - excluindo o efeito do Consecana - na safra 19/20 será em linha com o custo apresentado na safra anterior, ou seja, a melhora de produtividade irá compensar a inflação quando analisarmos os 12M19X12M20.

DESPESAS COM VENDAS

	1T20	1T19	Var.%
Em Milhares de R\$			
Custos Portuários / Fretes	20.043	19.251	4,1%
Outros - não recorrentes	5.429	4.579	18,6%
Despesas com Vendas	25.472	23.830	6,9%
ATR vendido (mil tons)	621	649	-4,3%
% da Receita Líquida	3,4%	3,1%	0,3 p.p.

No 1T20, as despesas com vendas totalizaram R\$ 25,5 milhões, um aumento de 6,9% em relação ao mesmo período da safra anterior. O aumento das despesas reflete, principalmente, os gastos relacionados à exportação de etanol, maior neste trimestre em relação ao mesmo período da safra anterior.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS CAIXA

	1T20	1T19	Var.%
Em Milhares de R\$			
Despesas de Pessoal e Honorários	33.633	27.289	23,2%
Impostos, Taxas, Contribuições e Contingências	5.840	3.000	94,7%
Despesas Gerais e Serviços de Terceiros	8.518	10.682	-20,3%
Total das Despesas Gerais e Administrativas	47.991	40.971	17,1%

No 1T20, as despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 48,0 milhões, representando um aumento de 17,1% em relação ao mesmo período da safra anterior. O aumento das despesas reflete, principalmente, (i) efeito contábil – não caixa – do aumento da provisão com o programa de opções virtuais, reflexo da valorização das ações no período e (ii) o aumento sazonal da provisão para contingências decorrente da alteração na classificação de riscos de alguns processos – sem efeito adicional no montante previsto para contingências na safra 19/20.

EBITDA

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA	1T20	1T19	Var.%
Em Milhares de R\$			
EBITDA Ajustado	348.383	401.390	-13,2%
Margem EBITDA Ajustada	46,1%	52,0%	-5,9 p.p.
Vencimento de Dívida (Hedge)	(442)	(10.305)	-95,7%
Resultado de Equivalência Patrimonial	408	(849)	n.m.
Ativos Biológicos	9.274	5.431	70,8%
Efeito não Caixa da adoção do IFRS 16 no CPV	56.195	-	n.m.
EBITDA Contábil¹	413.818	395.667	4,6%
Margem EBITDA	54,8%	51,3%	3,5 p.p.
(-) Depreciação e Amortização	(281.416)	(203.266)	38,4%
(-) Despesa Financeira Líquida	(63.516)	(38.576)	64,7%
(=) Lucro (Prejuízo) Operacional	68.885	153.825	-55,2%

1- O EBITDA Contábil contempla os impactos do IFRS 16 - Contratos Agrários

EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado no 1T20 somou R\$ 348,4 milhões (margem EBITDA Ajustada de 46,1%), uma redução de 13,1% em relação ao 1T19. A redução do indicador reflete principalmente (i) o aumento sazonal do custo unitário refletindo menor volume de ATR produzido no período na comparação 1T19x1T20 e (ii) aumento do Consecana (+8%), refletindo melhores preços de etanol e açúcar no período.

Principais Ajustes no EBITDA do 1T201) Adoção do IFRS 16 - Operações de Arrendamento Mercantil

Efeito positivo de R\$ 56,2 milhões – sem efeito no fluxo de caixa – no 1T20 referente aos pagamentos dos contratos de arrendamentos e parcerias agrícolas que deixaram de ser contabilizados no custo contábil (CPV) e passaram a ser contabilizados como amortização do direito de uso.

2) Vencimento de Dívida (Hedge Accounting)

Despesa referente à variação cambial de dívidas que foram liquidadas no 1T20 e estavam em *Hedge Accounting*, designadas com o dólar de R\$ 3,3. Considerando que o dólar realizado para efeito do fluxo de caixa do período foi de R\$ 3,9 ajustamos o montante de R\$ 0,4 milhão na receita líquida e EBITDA para melhor entendimento da geração de caixa da Companhia no período.

3) Ativo biológico

Efeito positivo de R\$ 9,3 milhões no custo contábil (CPV) – sem efeito no fluxo de caixa – no 1T20 referente à marcação a valor de mercado dos ativos biológicos.

Geração Operacional de Caixa (EBIT Caixa Ajustado)

	1T20	1T19	Var.%	1T20 LTM	1T19 LTM	Var.%
Em Milhares de R\$						
EBIT Caixa Ajustado	167.202	236.931	-29,4%	568.064	908.361	-37,5%
Margem EBIT Ajustada	22,1%	30,7%	-8,6 p.p.	16,9%	25,8%	-8,9 p.p.
(-) Capex de Manutenção	(181.181)	(164.459)	10,2%	(1.023.463)	(967.127)	5,8%
EBITDA Ajustado	348.383	401.390	-13,2%	1.591.527	1.875.488	-15,1%
Margem EBITDA Ajustada	46,1%	52,0%	-5,9 p.p.	47,3%	53,2%	-5,9 p.p.
Vencimento de Dívida (Hedge)	(442)	(10.305)	-95,7%	(3.285)	(141.083)	-97,7%
Resultado de Equivalência Patrimonial	408	(849)	n.m.	1.017	(1.951)	n.m.
Receitas (Despesas) Operacionais - Não recorrente	-	-	n.m.	106.499	(1.683)	n.m.
Ativos Biológicos	9.274	5.431	70,8%	8.994	(42.094)	n.m.
Efeito não Caixa da adoção do IFRS 16 no CPV	56.195	-	n.m.	56.195	-	n.m.
EBITDA Contábil	413.818	395.667	4,6%	1.760.947	1.688.677	4,3%
Margem EBITDA	54,8%	51,3%	3,5 p.p.	52,3%	47,9%	4,4 p.p.

O EBIT Caixa Ajustado do 1T20 totalizou R\$ 167,2 milhões (margem EBIT Ajustada de 22,1%), apresentando uma redução de 29,4% em relação ao 1T19 refletindo os mesmos motivos que impactaram negativamente o EBITDA, somado ao aumento dos investimentos no período.

Considerando os últimos 12 meses, o EBIT Caixa Ajustado somou R\$ 568,1 milhões (margem EBIT Ajustada de 16,9%), uma queda de 37,5% comparado ao mesmo período anterior, pelos mesmos motivos que afetaram o trimestre.

HEDGE

Seguem abaixo os quadros-resumo com nossas posições de hedge de açúcar e dólar em 28/06/2019:

Açúcar

	Volume de Hedge (tons)	Preço Médio (US\$ c/p)	Preço Médio (R\$/ton)
Açúcar			
Safra 2019/2020	555.118	13,65	1.186,5
Safra 2020/2021	32.615	14,44	1.269,2

Em 28 de junho de 2019, nossas fixações de preços de açúcar a serem faturados para a safra 19/20 totalizavam 555,1 mil toneladas ao preço médio de USD 13,65 cents/pound, **representando 78% da cana própria** (considerando o mínimo do range para produção de açúcar, conforme Fato Relevante sobre o *Guidance* da safra). Para a safra 2020/2021, nossas fixações de preços de açúcar somavam 32,6 mil toneladas ao preço médio de USD 14,44 cents/pound.

Dólar

Em 28 de junho de 2019, as posições de NDFs (*Non-Deliverable Forward*) em aberto e derivativos para proteção das exportações, referentes à safra 2019/2020 e 2020/2021, seguem conforme tabela abaixo:

Dólar	TOTAL		AÇÚCAR		ETANOL	
	US\$ mil	Preço Médio (R\$/US\$)	US\$ mil	Preço Médio (R\$/US\$)	US\$ mil	Preço Médio (R\$/US\$)
Safra 2019/2020	204.209	3,94	143.457	3,96	60.752	3,89
Safra 2020/2021	10.008	3,99	10.008	3,99	-	-

O volume de NDF's de dólar nesta data representava, aproximadamente, 77% da cana própria fixada para a safra 2019/2020 (considerando o mínimo do range para produção de açúcar, conforme Fato Relevante sobre o *Guidance* da safra).

Hedge Accounting

Efeito no Patrimônio Líquido

A partir de mar/10, inclusive, a Companhia passou a adotar a contabilização de *hedge accounting* para os derivativos assim designados de endividamento em moeda estrangeira.

Os resultados trimestrais são registrados no patrimônio líquido ("Ajustes de avaliação patrimonial"), líquido do imposto de renda e da contribuição social diferidos. No período entre abril e junho de 2019, registramos um aumento no patrimônio líquido de R\$ 36,1 milhões.

Efeito na DRE

Conforme mencionado anteriormente, temos vencimentos de dívidas em moeda estrangeira que foram designadas no "*Hedge Accounting*" que impactarão nossa receita líquida.

No 1T20 houve reconhecimentos de dívidas no montante de USD 0,8 milhão, sendo a taxa de conversão do dólar que transitou contabilmente na receita líquida de R\$ 3,3/USD. Considerando que o dólar realizado para efeito do fluxo de caixa do período foi de R\$ 3,9/USD, ajustamos o montante de R\$ 0,4 milhão na receita líquida e EBITDA para melhor entendimento da geração de caixa da Companhia.

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

RESULTADO FINANCEIRO	1T20	1T19	Var.%
Em Milhares de R\$			
Receitas Financeiras	37.502	27.139	38,2%
Despesas Financeiras	(82.514)	(78.571)	5,0%
Receitas/Despesas Financeiras	(45.012)	(51.433)	-12,5%
Variação Cambial / Derivativos / Outros	(6.313)	12.857	n.m.
Efeito não Caixa da adoção do IFRS 16 - AVP	(12.191)	-	n.m.
Resultado Financeiro Líquido¹	(63.516)	(38.576)	64,7%
Hedge de Dívida	(442)	(10.305)	-95,7%
Resultado Financeiro	(63.958)	(48.881)	30,8%

1- O Resultado Financeiro Líquido contempla os impactos do IFRS 16 - Contratos Agrários

COPERSUCAR

Obrigações

Em 28 de junho de 2019 a São Martinho tinha registrado no Passivo de seu Balanço Patrimonial R\$ 207,9 milhões de obrigações junto à Copersucar. Tendo em vista os termos negociados no processo de desligamento da Copersucar, manteremos registrado na rubrica de "Obrigações – Copersucar" os passivos relacionados às contingências que se encontram sob discussão judicial patrocinada pelos advogados da Copersucar. O montante total de tais obrigações está garantido por fianças bancárias.

Direitos

A Copersucar também é parte ativa em processos judiciais para restituição/indébito de diversos tributos ou indenizações. A Companhia, na condição de ex-cooperada, tem direito ao repasse proporcional dos eventuais créditos e informará ao mercado quando líquidos e certos.

As Demonstrações Financeiras de 31 de março de 2019 da Copersucar informam que ela levantou e repassou às Cooperadas a 1ª parcela (R\$ 906 milhões) do precatório expedido em junho/17 - total de R\$ 5,6 bilhões (R\$ 730,5 milhões proporcionais a Companhia) - no processo que condenou a União a indenizar danos decorrentes da fixação de preços defasados em vendas de açúcar e etanol realizadas na década de 1980. No repasse, a Copersucar reteve parte dos recursos para discussão judicial de sua natureza indenizatória e incidência de PIS e COFINS, sob compromisso de repassá-los em caso de êxito.

Discute-se, ainda, nesse processo, o pagamento de saldo complementar - R\$ 12,8 bilhões (R\$ 1,7 bilhão proporcional à Companhia) - tendo a União Federal alegado excesso de R\$ 2,2 bilhões (R\$ 286,3 milhões proporcionais à Companhia). Nesse contexto, em junho/18 foi expedido um precatório complementar no valor de R\$ 10,6 bilhões (R\$ 1,4 bilhão proporcional à Companhia).

No dia 29/04/2019 foram depositadas judicialmente pela União a 2ª parcela do 1º precatório e a 1ª parcela do precatório complementar. A liberação desses recursos aguarda os ritos processuais e o saldo dos precatórios já expedidos segue o rito dos precatórios judiciais.

A Companhia, alinhada à atuação da Copersucar, também propôs medida judicial para discussão do IRPJ/CSLL/PIS/COFINS com depósito judicial para suspender a exigibilidade desses tributos. Adicionalmente, repassou R\$ 3.313 mil para a Luiz Ometto Participações S.A. ("LOP"), conforme previsto no Contrato de Compra e Venda das Ações da Santa Cruz S.A. Açúcar e Álcool ("USC"). Após o repasse e as retenções das despesas processuais e dos tributos em discussão, o saldo de R\$ 106.499 mil, foi registrado em "outras despesas (receitas), líquidas". O restante desse crédito continua classificado pela Administração da Companhia como provável, mas não sob seu controle, razão pela qual segue não registrado.

ENDIVIDAMENTO

ENDIVIDAMENTO	jun/19	mar/19	Var%.
Em Milhares de R\$			
Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA)	2.229.604	1.794.696	24,2%
BNDES/FINAME	520.550	542.092	-4,0%
Crédito Rural	383.817	393.583	-2,5%
Capital de Giro	161.985	264.793	-38,8%
PESA	10.461	16.451	-36,4%
PPE (Pré-Pagamento de Exportação)	1.060.455	1.084.247	-2,2%
International Finance Corporation (IFC)	346.788	356.738	-2,8%
Obrigações decorrentes de Aquisições - LOP	38.586	38.605	0,0%
Dívida Bruta Total	4.752.246	4.491.205	5,8%
Disponibilidades	2.195.865	2.089.213	5,1%
Dívida Líquida	2.556.381	2.401.992	6,4%
Dívida Líquida / EBITDA Acum. R\$	1,61 x	1,46 x	10,0%
Dívida Líquida / EBITDA Acum. - USD ¹	1,62 x	1,32 x	22,8%
EBITDA Ajustado Acumulado	1.591.527	1.644.534	-3,2%

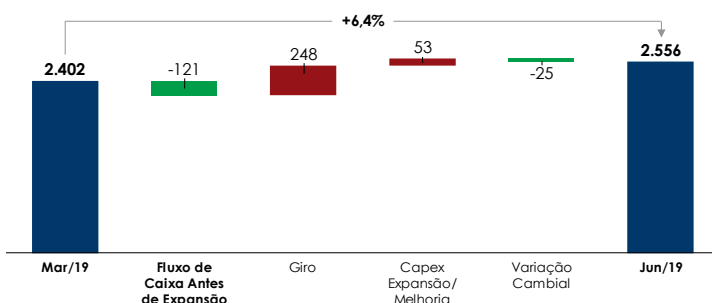
1 - Dívida Líquida PTAX:
março/19: R\$ 3,90
junho/19: R\$ 3,83

EBITDA Acumulado PTAX médio diário 12 meses:
março/19: R\$ 3,78
junho/19: R\$ 3,86

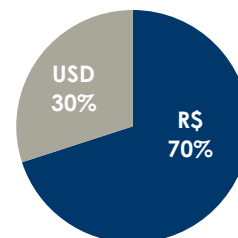
Em junho/2019, a dívida líquida da Companhia totalizou R\$ 2,6 bilhões, aumento de 6,4% em relação ao mesmo período da safra passada. O aumento da dívida líquida reflete, principalmente, um maior capital de giro utilizado no período. Segue abaixo maior detalhamento da posição de endividamento em junho/19:

Mutação da Dívida Líquida

R\$ - Milhões

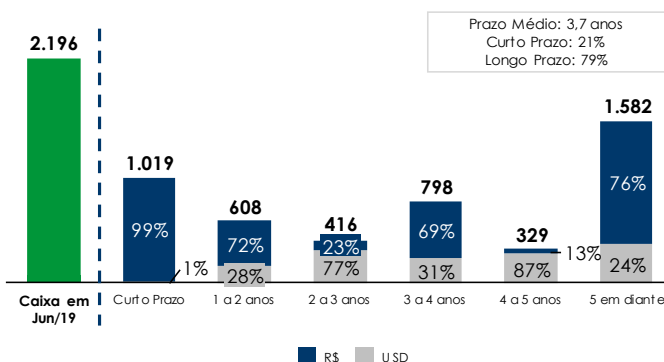


Moeda - Bruta



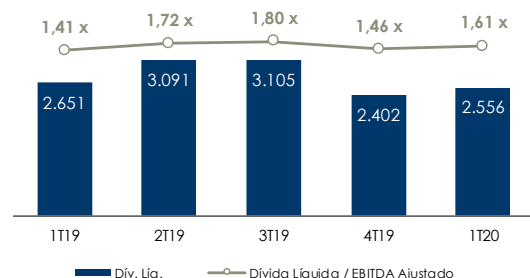
Cronograma de Amortização da Dívida

R\$ - Milhões



Evolução Dívida Líquida/EBITDA LTM

R\$ - Milhões



CAPEX

(Manutenção)	1T20	1T19	Var%.
Em Milhares de R\$			
Plantio de Cana - Reforma	57.822	56.779	1,8%
Manutenção Entressafra (Industriais/Agrícolas)	6.302	1.538	309,7%
Tratos Culturais	117.057	106.142	10,3%
Total	181.181	164.459	10,2%
(Melhoria Operacional)			
Equipamentos/Reposições	24.511	14.505	69,0%
Total	24.511	14.505	69,0%
(Modernização/Expansão)			
Plantio de Cana - Expansão / Ativos biológicos	5.811	3.563	63,1%
Projetos (Industriais/Agrícolas)	21.679	23.457	-7,6%
Total	27.489	27.020	1,7%
TOTAL GERAL	233.181	205.984	13,2%

O capex de manutenção da Companhia somou R\$ 181,2 milhões no 1T20, um aumento de 10,2% comparado ao mesmo período da safra anterior. O aumento reflete (i) efeito do aumento do capex de manutenção de entressafra – reflexo de um início de safra tardio (em alguns dias) em relação ao mesmo período da safra anterior e (ii) o impacto na linha de tratos culturais refletindo, além da inflação, o aumento de preços de insumos importados.

O capex de melhoria operacional – investimentos relacionados às trocas de equipamentos agrícolas e industriais, visando aumento de produtividade – somou R\$ 24,5 milhões no 1T20, um aumento de 69,0% comparado ao mesmo período da safra anterior. Esse aumento reflete, principalmente, o efeito temporal de investimentos relacionados à troca de parte da frota agrícola das unidades, previstos para o 4T19.

Quanto ao capex de expansão, a Companhia realizou investimentos que somaram R\$ 27,5 milhões no 1T20 – em linha com o mesmo período da safra anterior.

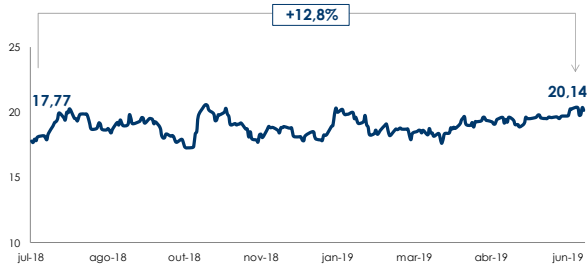
LUCRO CAIXA

O lucro caixa da São Martinho no 1T20 somou R\$ 66,5 milhões, 57,8% inferior ao realizado no 1T19. A piora do indicador reflete, principalmente, (i) a queda do EBITDA ajustado no período e (ii) um efeito de R\$ 28 milhões referente ao reconhecimento do crédito de IR/CS sobre o benefício do Outorgado no período de 2015 a 2018, que, com a lei complementar 160/2017 deixou de ser tributado.

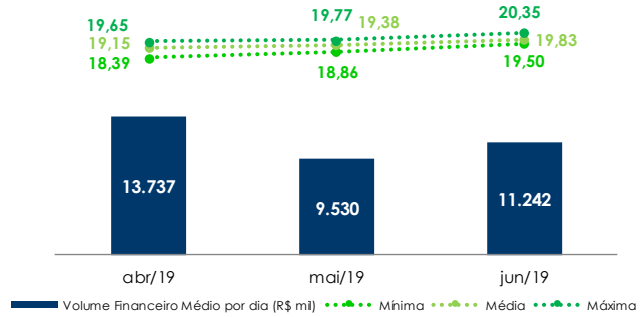
Lucro Caixa	1T20	1T19	Var. (%)
Em Milhares de R\$			
Lucro Líquido	91.463	103.959	-12,0%
Efeito não Caixa da adoção do IFRS16 no Lucro Líquido	4.897	-	n.m.
IR	(20.120)	49.866	n.m.
IR pago	(879)	(872)	0,8%
Ativo Biológico	(9.274)	(5.431)	70,8%
Hedge Dívida/Efeito Antecipação Pgto Dívida	442	10.305	-95,7%
Lucro Caixa	66.529	157.827	-57,8%
Ações ex- tesouraria (em milhares)	350.803	350.803	0,0%
Lucro por ação	0,19	0,45	-57,8%

MERCADO DE CAPITAIS

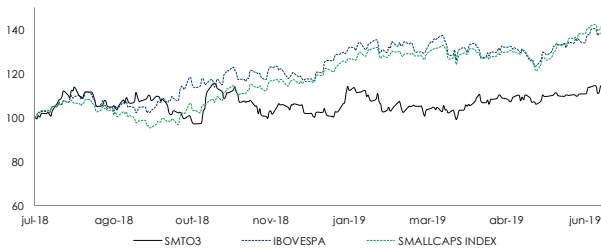
Performance SMT03 - 12 meses Em R\$



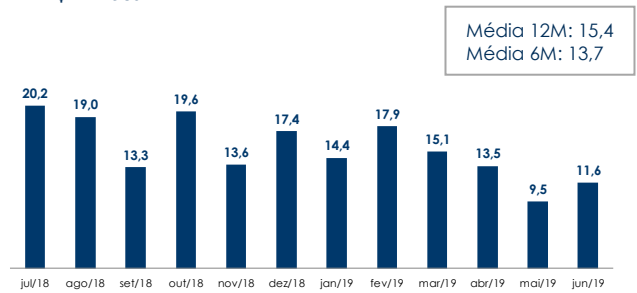
Preço e Volume Em R\$



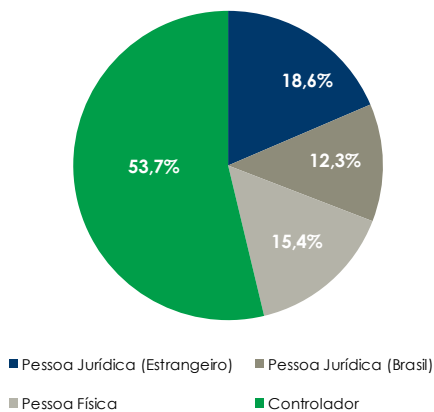
Performance SMT03 x Índices Base 100



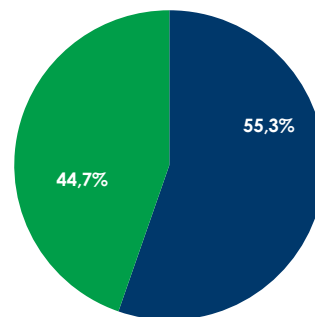
Volume Médio Diário Negociado R\$ milhões



Composição acionária Base 28 de junho de 2019



Composição do Free Float



EQUIPE - RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Felipe Vicchiato - CFO e DRI

Aline Reigada - Gerente de RI

Luiza Chaves - Consultora de RI

Telefone: +55 11 2105-4100

E-mail: ri@saomartinho.com.br

Website: www.saomartinho.com.br/ri

AVISO LEGAL

As afirmações contidas neste documento relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às perspectivas de crescimento da São Martinho são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As informações das tabelas a seguir consideram os impactos da adoção do IFRS 16 a partir do 1T20, de acordo com as Demonstrações Financeiras consolidadas e auditadas, incluindo os efeitos detalhados na seção 'Adoção do IFRS 16/CPC 06 – Arrendamento Mercantil' na página 3 deste release de resultados.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

SÃO MARTINHO S.A - CONSOLIDADO	1T20	1T19	Var %
Em milhares de R\$			
Receita bruta	825.987	831.972	-0,7%
Deduções da receita bruta	(74.258)	(74.788)	-0,7%
Receita líquida	751.729	757.184	-0,7%
Custo dos produtos vendidos (CPV)	(553.031)	(500.153)	10,6%
Lucro bruto	198.698	257.031	-22,7%
Margem bruta (%)	26,4%	33,9%	-7,5 p.p
Despesas operacionais	(66.297)	(64.630)	2,6%
Despesas com vendas	(25.472)	(23.830)	6,9%
Despesas gerais e administrativas	(51.931)	(44.202)	17,5%
Resultado de Equivalência Patrimonial	408	(849)	n.m.
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	10.698	4.251	151,7%
Lucro operacional antes do resultado financeiro	132.401	192.401	-31,2%
Receitas (despesas) financeiras	(63.516)	(38.576)	64,7%
Receitas financeiras	47.363	27.139	74,5%
Despesas financeiras	(94.704)	(78.571)	20,5%
Variações monetárias e cambiais, líquidas	(16.017)	28.752	n.m.
Resultado de derivativos	(158)	(15.896)	-99,0%
Lucro operacional antes do IR e CS	68.885	153.825	-55,2%
IR e contribuição social - parcela corrente	25.213	13.299	89,6%
IR e contribuição social - parcela diferida	(2.635)	(63.165)	-95,8%
Lucro líquido do período	91.463	103.959	-12,0%
Margem líquida (%)	12,2%	13,7%	-1,6 p.p

BALANÇO PATRIMONIAL (ATIVO)

SÃO MARTINHO S.A. CONSOLIDADO - ATIVO		
Em milhares de R\$		
ATIVO	jun/19	mar/19
CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	76.415	197.607
Aplicações financeiras	2.065.201	1.838.261
Contas a receber de clientes	171.093	163.412
Instrumentos financeiros derivativos	53.713	53.967
Estoques e adiantamento a fornecedores	650.933	232.322
Ativos biológicos	654.035	657.057
Tributos a recuperar	35.322	20.124
Imposto de renda e contribuição social	89.934	79.759
Dividendos a receber	294	-
Outros ativos	22.329	10.191
TOTAL CIRCULANTE	3.819.269	3.252.700
NÃO CIRCULANTE		
Realizável a longo prazo		
Aplicações financeiras	54.249	53.345
Estoques e adiantamento a fornecedores	155.203	131.881
Instrumentos financeiros derivativos	48	229
Contas a receber	21.939	22.488
Valores a receber - Copersucar	10.017	10.017
Tributos a recuperar	91.652	79.790
Depósitos judiciais	87.946	27.210
Outros ativos	14.366	14.366
	435.420	339.326
Investimentos	33.651	33.537
Imobilizado	5.516.418	5.644.660
Intangível	473.059	478.499
Direito de uso	2.111.941	-
TOTAL NÃO CIRCULANTE	8.570.489	6.496.022
TOTAL DO ATIVO	12.389.758	9.748.722

BALANÇO PATRIMONIAL (PASSIVO)

SÃO MARTINHO S.A. CONSOLIDADO - PASSIVO		
Em milhares de R\$		
<u>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	jun/19	mar/19
CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	1.007.469	754.999
Arrendamentos a pagar	55.356	-
Parceria agrícola a pagar	217.703	-
Instrumentos financeiros derivativos	17.680	37.369
Fornecedores	261.067	152.713
Obrigações - Copersucar	9.094	9.094
Salários e contribuições sociais	180.911	134.372
Tributos a recolher	18.967	40.833
Imposto de renda e contribuição social	5.918	4.178
Dividendos a Pagar	81.077	81.077
Adiantamento a clientes	6.069	4.295
Aquisição de Participação Societária	11.696	11.715
Outros passivos	18.671	27.020
TOTAL	1.891.678	1.257.665
NÃO CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	3.706.191	3.697.601
Arrendamentos a pagar	433.111	-
Parceria agrícola a pagar	1.411.668	-
Instrumentos financeiros derivativos	20.400	13.520
Obrigações - Copersucar	198.795	201.498
Tributos a recolher	2.885	2.998
I.R e C.S diferidos	1.008.531	988.760
Provisão para contingências	106.111	103.817
Aquisição de Participação Societária	26.890	26.890
Tributos com exigibilidade suspensa	58.313	58.313
Outros passivos	6.650	6.650
TOTAL	6.979.545	5.100.047
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	1.696.652	1.696.652
Reserva de Capital	9.418	9.418
Ações em Tesouraria	(56.868)	(234.100)
Ajustes de avaliação patrimonial	1.048.162	1.016.355
Reserva de Lucros	748.168	902.685
Lucros Acumulados	73.003	-
TOTAL	3.518.535	3.391.010
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	12.389.758	9.748.722

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

SÃO MARTINHO S.A.	1T20	1T19
Em milhares de R\$		
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro líquido do período	91.463	103.959
Ajustes		
Depreciação e amortização	149.244	70.894
Ativos biológicos colhidos (depreciação)	129.409	128.695
Varição no valor justo de ativos biológicos	(9.274)	(5.431)
Amortização de contratos de energia	2.763	3.677
Resultado de equivalência patrimonial	(408)	849
Resultado de investimento e imobilizado baixados	279	1.908
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidas	55.360	41.182
Instrumentos financeiros derivativos	1.210	(1.547)
Constituição (reversão) de provisão para contingências, líquidas	4.350	2.149
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(22.578)	49.866
Ajuste a valor presente e outros	2.013	5.925
	403.831	402.126
Variações nos Ativos e Passivos		
Contas a receber de clientes	(13.054)	(30.726)
Estoques	(250.626)	(255.446)
Tributos a recuperar	(26.371)	2.603
Instrumentos financeiros derivativos	11.380	12.981
Outros ativos	(72.249)	(473)
Fornecedores	110.503	86.735
Salários e contribuições sociais	46.539	36.814
Tributos a recolher	5.836	24.359
Obrigações Copersucar	(3.676)	(3.302)
Provisão para contingências - liquidações	(4.913)	(4.171)
Outros passivos	(3.124)	(33.094)
	204.076	238.406
Caixa proveniente das operações	204.076	238.406
Juros pagos	(62.427)	(61.051)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(879)	(872)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	140.770	176.483
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Aplicação de recursos em investimentos	(608)	(781)
Adições ao imobilizado e intangível	(57.059)	(45.409)
Adições aos ativos biológicos (plantio e tratos)	(180.393)	(166.484)
Aplicações financeiras	(197.585)	88.020
Recebimento de recursos venda imobilizado	3.191	1.569
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	(333)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(432.454)	(123.418)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Amortização de Arrendamento Mercantil	(105.002)	-
Captação de financiamentos - terceiros	416.087	981.355
Amortização de financiamentos - terceiros	(140.593)	(861.477)
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamentos	170.492	119.878
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(121.192)	172.943
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	197.607	140.865
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	76.415	313.808